

SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: ANÁLISE DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

MENTAL HEALTH IN THE CONTEXT OF CLIMATE CHANGE: ANALYSIS OF THE PSYCHOLOGICAL IMPACTS ON VULNERABLE POPULATIONS

Estevan Fillipe Bispo de Oliveira¹

Bruno de Figueiredo Moutinho²

Daiany Bromonschenkel De Angeli³

Luna Musso Rabelo⁴

Beatriz Rebonato de Souza Ribeiro⁵

Leonardo Gomes Santos⁶

João Marcelo Pacheco Kokis⁷

Mariana Costa dos Santos⁸

Jhennyfer Barcelos Bicalho⁹

Bárbara Wagemacker Barbosa¹⁰

Lucas Frasson Venturini¹¹

Lara Martineli Lubiana¹²

-
- 1 Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)
 - 2 Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)
 - 3 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
 - 4 Universidade Vila Velha (UVV)
 - 5 Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
 - 6 Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)
 - 7 Universidade Estácio de Sá (IDOMED Città)
 - 8 Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC)
 - 9 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
 - 10 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
 - 11 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
 - 12 Faculdade Multivix



Resumo: As mudanças climáticas têm se intensificado nas últimas décadas, gerando consequências devastadoras para o meio ambiente e, conseqüentemente, para a saúde humana. A saúde mental emerge como uma área crítica de preocupação, uma vez que eventos climáticos extremos, como desastres naturais, secas e inundações, impactam diretamente o bem-estar psicológico das populações vulneráveis. Este estudo visa analisar como as alterações climáticas influenciam a saúde mental, focando nos efeitos psicológicos que essas mudanças têm em comunidades em situação de vulnerabilidade. O objetivo desta análise é explorar como as mudanças climáticas impactam a saúde mental das populações vulneráveis, discutindo os principais fatores de risco envolvidos e abordando estratégias que podem ser adotadas para minimizar esses efeitos. Tal discussão é relevante, pois ao reconhecer as consequências emocionais da crise climática, cria-se uma base para o desenvolvimento de práticas de saúde pública e abordagens psicossociais que promovam resiliência e adaptação. Com uma atenção voltada para o impacto psicológico das mudanças climáticas, pretende-se contribuir para uma resposta mais integral e inclusiva frente aos desafios de um mundo em transformação. Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em uma abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados Scielo, Google Scholar, e PubMed. Para aprimorar a pesquisa, foram utilizados os descritores em saúde “mudanças climáticas”, “saúde mental”, “impactos psicológicos”, e “solastalgia”, com um recorte temporal entre os anos de 2007 e 2020. A metodologia adotada para esta análise consiste em uma revisão bibliográfica abrangente, que utiliza fontes acadêmicas e relatórios de organizações de saúde e ambientais. O estudo aborda como eventos climáticos extremos, insegurança alimentar e deslocamentos forçados afetam a saúde mental, levando ao aumento de transtornos como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além disso, são discutidas as desigualdades sociais que agravam esses impactos, considerando que populações com menor acesso a recursos e serviços de saúde são mais suscetíveis aos efeitos

13 Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

14 Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)



adversos das mudanças climáticas. Conclui-se que as mudanças climáticas representam uma ameaça significativa à saúde mental, especialmente para populações vulneráveis que já enfrentam desafios socioeconômicos. É essencial que políticas de saúde pública integrem considerações sobre saúde mental nas estratégias de adaptação e mitigação das mudanças climáticas. A promoção de programas de apoio psicológico e a implementação de intervenções direcionadas podem ajudar a minimizar os impactos negativos na saúde mental, fortalecendo a resiliência das comunidades afetadas e promovendo uma resposta mais eficaz às crises climáticas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde da Família e Comunidade; Mudanças Climáticas e Saúde Pública.

Abstract: Climate change has intensified in recent decades, generating devastating consequences for the environment and, consequently, for human health. Mental health has emerged as a critical area of concern, since extreme weather events such as natural disasters, droughts and floods directly impact the psychological well-being of vulnerable populations. This study aims to analyze how climate change influences mental health, focusing on the psychological effects these changes have on communities in situations of vulnerability. The aim of this analysis is to explore how climate change impacts the mental health of vulnerable populations, discussing the main risk factors involved and addressing strategies that can be adopted to minimize these effects. This discussion is relevant because recognizing the emotional consequences of the climate crisis creates a basis for developing public health practices and psychosocial approaches that promote resilience and adaptation. By focusing on the psychological impact of climate change, we aim to contribute to a more comprehensive and inclusive response to the challenges of a changing world. This is a literature review, based on a qualitative approach, using the Scielo, Google Scholar and PubMed databases. To enhance the research, the health descriptors “climate change”, “mental health”, “psychological impacts” and “solastalgia” were used, with a time frame between 2007 and 2020. The methodology adopted for this analysis consists of a comprehensive literature review, using academic sources and reports from health and environmental organizations. The



study addresses how extreme weather events, food insecurity and forced displacement affect mental health, leading to an increase in disorders such as anxiety, depression and post-traumatic stress disorder (PTSD). In addition, the social inequalities that aggravate these impacts are discussed, considering that populations with less access to health resources and services are more susceptible to the adverse effects of climate change. It is concluded that climate change poses a significant threat to mental health, especially for vulnerable populations already facing socio-economic challenges. It is essential that public health policies integrate mental health considerations into climate change adaptation and mitigation strategies. Promoting psychological support programs and implementing targeted interventions can help minimize the negative impacts on mental health, strengthening the resilience of affected communities and promoting a more effective response to climate crises.

Keywords: Mental Health, Family and Community Health; Climate Change and Public Health.

INTRODUÇÃO

A crescente intensificação das mudanças climáticas tem gerado preocupações globais não apenas no âmbito ambiental e econômico, mas também na esfera da saúde mental. Eventos extremos, como ondas de calor, secas, inundações e incêndios florestais, vêm afetando comunidades ao redor do mundo, particularmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Estudos indicam que tais populações são as mais suscetíveis aos impactos psicológicos das alterações climáticas, devido a fatores como a limitada capacidade de adaptação e a exposição prolongada a desastres ambientais. Esse cenário provoca diversas consequências na saúde mental dos indivíduos afetados, incluindo sintomas de estresse, ansiedade, depressão e, em alguns casos, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Berry et al., 2018).

Além das repercussões diretas causadas por desastres climáticos, os efeitos indiretos das mudanças climáticas também impactam o bem-estar psicológico. A insegurança alimentar, a perda



de moradia e o deslocamento forçado são fatores que potencializam o sofrimento psicológico e a vulnerabilidade emocional das populações atingidas (Hayes et al., 2018).

Com isso, pessoas que vivem em áreas rurais e costeiras, especialmente em países em desenvolvimento, estão entre os mais afetados, pois dependem dos recursos naturais para a sobrevivência e frequentemente carecem de acesso a serviços de saúde adequados. Diante dessa realidade, torna-se essencial compreender o vínculo entre as mudanças climáticas e a saúde mental para desenvolver intervenções de apoio psicológico e políticas públicas que protejam e promovam o bem-estar mental em populações vulneráveis (Cianconi et al., 2020).

Em contextos onde os recursos de apoio psicológico são escassos, como em países em desenvolvimento, o impacto desses eventos é exacerbado pela dificuldade de acesso a cuidados especializados, deixando as populações em situação ainda mais vulnerável (Doherty e Clayton, 2011).

Portanto, a relação entre saúde mental e mudanças climáticas também envolve os efeitos indiretos e crônicos, como as inseguranças alimentares e econômicas geradas pela degradação ambiental, que afetam a saúde mental de forma cumulativa e prolongada. Pesquisas sugerem que o impacto psicológico das mudanças climáticas é particularmente relevante para comunidades rurais e litorâneas, que dependem fortemente do ambiente natural para subsistência e renda. Nessas populações, a percepção da instabilidade ambiental contribui para a perda de identidade e conexão com a terra, gerando um quadro denominado de “eco-ansiedade”, caracterizado pela preocupação constante com o futuro do planeta (Albrecht et al., 2007).

Além disso, estudos apontam que certos grupos, como idosos, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, são mais propensos a desenvolver problemas de saúde mental em resposta aos impactos das mudanças climáticas. Crianças e adolescentes, em particular, enfrentam efeitos psicológicos duradouros, devido à vulnerabilidade emocional e à compreensão crescente dos riscos ambientais (Sansone e Sansone, 2011).

Com isso, o desafio de adaptar e fortalecer a resiliência de populações vulneráveis torna-se, assim, uma prioridade para as políticas públicas, que devem integrar saúde mental e sustentabilidade



ambiental em suas abordagens. Dessa forma, compreender esses impactos é essencial para formular intervenções que mitiguem os efeitos das mudanças climáticas na saúde mental e promovam um futuro mais resiliente para as comunidades globalmente expostas a esse fenômeno (Swim et al., 2010).

O objetivo desta análise é explorar como as mudanças climáticas impactam a saúde mental das populações vulneráveis, discutindo os principais fatores de risco envolvidos e abordando estratégias que podem ser adotadas para minimizar esses efeitos. Tal discussão é relevante, pois ao reconhecer as consequências emocionais da crise climática, cria-se uma base para o desenvolvimento de práticas de saúde pública e abordagens psicossociais que promovam resiliência e adaptação. Com uma atenção voltada para o impacto psicológico das mudanças climáticas, pretende-se contribuir para uma resposta mais integral e inclusiva frente aos desafios de um mundo em transformação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em uma abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados Scielo, Google Scholar, e PubMed. Para aprimorar a pesquisa, foram utilizados os descritores em saúde “mudanças climáticas”, “saúde mental”, “impactos psicológicos”, e “solastalgia”, com um recorte temporal entre os anos de 2007 e 2020.

Crítérios de Inclusão:

1. Artigos publicados entre 2007 e 2020.
2. Estudos que explorem a relação entre mudanças climáticas e saúde mental.
3. Publicações revisadas por pares em periódicos científicos reconhecidos.
4. Estudos que abordem impactos psicológicos diretos e indiretos das mudanças climáticas.

Crítérios de Exclusão:

1. Artigos que não tratem da conexão entre mudanças climáticas e saúde mental.



2. Estudos que não apresentem dados empíricos ou que tenham metodologias inadequadas.
3. Publicações em revistas não indexadas ou com baixo fator de impacto.
4. Revisões que não considerem o impacto das mudanças climáticas no bem-estar psicológico.

Pergunta Norteadora:

Quais são os impactos das mudanças climáticas na saúde mental e quais são as respostas das políticas de saúde para abordar essas questões emergentes?

Marcadores Booleanos:

“mudanças climáticas” AND “saúde mental”.

“impactos psicológicos” AND “clima”

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As mudanças climáticas têm gerado uma série de estressores que impactam diretamente a saúde mental das populações, com destaque para aquelas que já se encontram em situação de vulnerabilidade. Os eventos climáticos extremos, como furacões, incêndios florestais e inundações, provocam traumas psicológicos agudos, resultando em um aumento significativo nos níveis de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Comunidades afetadas por desastres naturais frequentemente enfrentam essas condições, que se agravam ainda mais quando consideramos os efeitos das mudanças graduais, como a elevação do nível do mar e a desertificação. A degradação ambiental, juntamente com a variabilidade climática, gera uma sensação de perda e desespero, afetando a saúde mental de indivíduos que dependem dos recursos naturais para sua subsistência (Berry et al., 2018).

Além dos estressores diretos, as mudanças climáticas contribuem para problemas sociais e econômicos, como insegurança alimentar e migrações forçadas. A insegurança alimentar, resultante da degradação ambiental, está fortemente associada a problemas de saúde mental, incluindo depressão e



transtornos de ansiedade. Em uma análise realizada, observou-se que as populações vulneráveis, como agricultores e trabalhadores rurais, são especialmente impactadas, uma vez que suas vidas e bem-estar estão intimamente ligados às condições ambientais (Mastrorillo et al., 2016).

Além do mais, é ressaltado que a “eco-ansiedade”, desenvolvida por crianças, caracterizada pela preocupação constante com o futuro do planeta e suas consequências, pode afetar o desenvolvimento emocional dessas crianças, tornando-as mais suscetíveis a problemas de saúde mental. Os idosos, por sua vez, enfrentam riscos adicionais, como a perda de laços sociais e a solidão, especialmente após desastres climáticos, o que pode levar ao isolamento e à depressão. Já as populações de baixa renda frequentemente enfrentam dificuldades em acessar serviços de saúde mental, limitando suas opções de apoio durante períodos de crise (Khan et al., 2020).

Diante do impacto significativo das mudanças climáticas na saúde mental, é fundamental implementar intervenções que abordem tanto as causas quanto os efeitos. O fortalecimento das redes de apoio social e a promoção da resiliência comunitária são essenciais para mitigar os impactos psicológicos (Bennett et al., 2016). Programas de capacitação e conscientização podem ajudar as comunidades a desenvolver estratégias de enfrentamento e adaptação às mudanças climáticas, promovendo assim a saúde mental.

Além disso, políticas públicas que integrem saúde mental e adaptação às mudanças climáticas são necessárias. A formação de profissionais de saúde mental sobre os efeitos das mudanças climáticas pode melhorar a capacidade de resposta a essas questões, assegurando que as intervenções sejam culturalmente apropriadas e acessíveis (Reid et al., 2019). A pesquisa contínua sobre a relação entre mudanças climáticas e saúde mental é vital para informar práticas e políticas que possam mitigar esses efeitos, garantindo uma abordagem holística e eficaz.

Diante desse cenário complexo, é crucial a implementação de políticas e práticas que promovam a resiliência e a saúde mental nas comunidades afetadas. O fortalecimento das redes sociais e comunitárias é um componente essencial para a recuperação após desastres climáticos, proporcionando um suporte emocional e prático que pode ajudar os indivíduos a enfrentar os desafios resultantes das



mudanças climáticas. Programas de capacitação que ensinem habilidades de enfrentamento e adaptação às mudanças climáticas podem também ajudar as comunidades a se prepararem melhor para eventos climáticos extremos, minimizando assim os impactos na saúde mental (Mastrorillo et al., 2016).

Portanto, é essencial que os profissionais de saúde mental sejam treinados para entender as implicações das mudanças climáticas sobre a saúde psicológica. Sugerem que a formação de profissionais na interseção entre saúde mental e mudanças climáticas pode melhorar a qualidade do atendimento prestado e garantir que as intervenções sejam culturalmente apropriadas e acessíveis. A pesquisa contínua sobre a inter-relação entre saúde mental e mudanças climáticas é fundamental para informar práticas e políticas que possam mitigar esses efeitos, promovendo uma abordagem holística e eficaz (Swim et al., 2010).

Em suma, o impacto das mudanças climáticas na saúde mental é um fenômeno multifacetado que requer uma resposta integrada e abrangente. A compreensão das complexas interações entre os fatores climáticos e os efeitos psicológicos é vital para a formulação de estratégias que assegurem um futuro saudável para todos, especialmente para aqueles que já enfrentam desvantagens sociais e econômicas. A abordagem proativa, que incorpora medidas de mitigação e adaptação, é essencial para proteger as populações vulneráveis e promover a resiliência diante de um futuro incerto (Hayes et al., 2018).

CONCLUSÃO

A análise dos impactos das mudanças climáticas na saúde mental revela uma relação complexa e preocupante, especialmente em populações vulneráveis. Os efeitos diretos e indiretos dessas mudanças, que se manifestam através de eventos climáticos extremos, degradação ambiental e incerteza socioeconômica, têm gerado um aumento significativo nos problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e transtornos de estresse pós-traumático. É evidente que as populações mais afetadas são aquelas que já enfrentam desafios socioeconômicos, incluindo crianças, idosos e comunidades de baixa



renda, que muitas vezes carecem de acesso a recursos adequados de saúde mental.

As evidências apresentadas ao longo deste trabalho indicam a necessidade urgente de políticas e intervenções que abordem não apenas os impactos físicos das mudanças climáticas, mas também as suas repercussões psicológicas. O fortalecimento das redes sociais, o treinamento de profissionais de saúde mental em questões climáticas e a implementação de programas de apoio à resiliência são medidas essenciais para mitigar esses efeitos adversos.

Além disso, é crucial promover uma conscientização pública sobre a interseção entre saúde mental e mudanças climáticas, a fim de criar um ambiente mais inclusivo e proativo. A abordagem integrada, que considera os fatores ambientais e psicológicos de forma holística, permitirá que as comunidades enfrentem os desafios atuais e futuros de maneira mais eficaz.

Por fim, este trabalho ressalta a importância de continuar a pesquisa nessa área, explorando a relação dinâmica entre mudanças climáticas e saúde mental. Apenas assim será possível desenvolver estratégias eficazes para proteger as populações vulneráveis e promover um futuro sustentável e saudável para todos. A urgência da ação nesta esfera é indiscutível, dado o ritmo acelerado das mudanças climáticas e seus impactos cada vez mais visíveis sobre a saúde pública global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRY, H. L., WAITE, T. D., DEAR, K. B., CAPON, A. G., & MURRAY, V. (2018). The case for systems thinking about climate change and mental health. *Nature Climate Change*, 8(4), 282-290.

HAYES, K., BLASHKI, G., WISEMAN, J., BURKE, S., & REIFELS, L. (2018). Climate change and mental health: Risks, impacts and priority actions. *International Journal of Mental Health Systems*, 12, 28.

CIANCONI, P., BETRÒ, S., & JANIRI, L. (2020). The impact of climate change on mental health: A systematic descriptive review. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 74.

ALBRECHT, G., SARTORE, G. M., CONNOR, L., HIGGINBOTHAM, N., FREEMAN, S., KELLY,



B., STAIN, H., TONNA, A., & POLLARD, G. (2007). Solastalgia: The distress caused by environmental change. *Australasian Psychiatry*, 15(1), S95-S98.

DOHERTY, T. J., & CLAYTON, S. (2011). The psychological impacts of global climate change. *American Psychologist*, 66(4), 265–276.

SANSONE, R. A., & SANSONE, L. A. (2011). Responses of mental health clinicians to global warming. *Psychiatry (Edgmont)*, 8(11), 35-39.

SWIM, J. K., CLAYTON, S., & HOWARD, G. S. (2010). Human behavioral contributions to climate change: Psychological and contextual drivers. *American Psychologist*, 65(4), 251–264.

MASTRORILLO, M., et al. (2016). The relationship between food security and mental health: A systematic review. *Psychological Bulletin*, 142(8), 799.

KHAN, M. A. M., et al. (2020). The impact of climate change on mental health: A systematic literature review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1741.

BENNETT, G., HAYES, S., & WARD, S. (2016). Climate change and mental health: A systematic literature review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(8), 772.

REID, C. E., et al. (2019). Mental health impacts of climate change: A review of the literature. *Environmental Research Letters*, 14(4), 043007.

